

O LÚDICO E A LINGUAGEM ARTÍSTICO-VISUAL DE PROFESSORAS E ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO INFANTIL.

Simara Pereira da Silva, Sandra Helena Escouto de Carvalho – Educação - Pedagogia – Departamento de Didática - Faculdade de Filosofia e Ciências - Campus de Marília.

Esta comunicação apresenta os resultados parciais do projeto de pesquisa e ação didático-pedagógica, intitulado "O lúdico através da linguagem artístico-visual cotidiana de professoras e estudantes de educação infantil e sua re-significação em sala de aula" desenvolvido ao longo de 2006 junto ao Núcleo de Ensino de Marília-SP.

De acordo com Adorno (1995) a formação cultural é aquela que permite o desenvolvimento de aptidões críticas visando desmascarar ideologias, conjugado à capacidade de manter a autonomia no contato com referenciais construídos e divulgados pelos mecanismos de controle da subjetivação humana. Diferentemente do que tem ocorrido nos dias atuais que em consequência à educação que o capitalismo remete a seus sujeitos, impossibilitando-os de terem acesso às variadas formas de cultura e negando-lhes a formação cultural e portanto a sua autonomia, surge o que Adorno (1985, 1996), denomina de "semiformação", sendo segundo ele, mais prejudicial do que a ignorância, pois proporciona ao sujeito um falso-saber que não lhe permite ir além da superficialidade dos acontecimentos.

Este processo de semiformação se daria em três etapas: "negação dos pressupostos básicos para a formação cultural, negação das condições sociais para a formação cultural e substituição da formação pela formação superficial" (ZUIN, A.; PUCCI, B.; RAMOS, N. O. 2000)

No entanto, sendo este processo de semiformação um processo histórico, pode ser superado. Superação esta sobre a qual encontramos possibilidades na "Teoria Crítica da Educação" que tem como principais teóricos nomes como Giroux, Freitag, Maar, Market, Shimmied-Kowarzik e Fuin, que nos atenta para questões como a importância da auto-reflexão crítica, o resgate da formação cultural como pressuposto pedagógico emancipatório, compreensão do passado como esclarecimento, a fim de, através, especialmente da educação, decifrar os sinais dos tempos como tentativa de respostas para o presente e o papel da escola como agente de desbarbarização da sociedade.

Giroux oferece aos educadores uma linguagem crítica para ajudá-los a compreender o ensino como forma de política cultural, como empreendimento pedagógico que considera com seriedade as relações de raça, gênero e poder na produção e legitimação do significado e experiência. Segundo ele seria preciso oferecer bases teóricas para que os/as professores/as e demais indivíduos/as encarem e experimentem a natureza do trabalho docente de maneira crítica e potencialmente transformadora.

Tomando ainda como base o pensamento de Giroux (1997) na obra "Professores como Intelectuais Transformadores" percebemos que ele relaciona tecnologia-cultura-emancipação, entendendo tecnologia como expressão da ciência, que deveria se reverter em benefício para a humanidade se as condições de trabalho não fossem tão esgotantes. No entanto o que ocorre é uma dinâmica da sociedade capitalista que não permite que o homem se emancipe. Nesta dinâmica está presente a "cultura de massa" que vem intensificar a dominação da sociedade com a produção e distribuição de mensagens culturais atreladas ao espírito do consumismo e positivismo dominante.

Nesse sentido, considerando a importância da formação cultural e do lugar do lúdico - entendido aqui como algo que abrange o ser em sua totalidade, convocando todas as linguagens humanas, para o jogo-comunicação: contato consigo e com o outro, com prazer - na vida de todo ser humano, desde a sua infância, defendemos que a problematização da arte quando revisitada na formação lúdico-artística de professoras e estudantes, deve articular cultura erudita e cultura popular tradicional, concebendo ambas como perpassadas pela mediação da indústria cultural (FREIRE & GUIMARÃES, 1884).

No entanto, a escola e a universidade - esta, nos cursos de formação de professores/as - ainda não tratam a cultura popular e tecnologia científica como parte formadora da cultura, tampouco como estando, orgânica e ativamente presente na cultura artística em todas as suas manifestações.

Nesse sentido, buscamos ressaltar a arte, e principalmente o ensino das Artes Visuais como elemento constituinte da cultura, articulando-a com a tecnologia científica e sua existência na cultura humana, uma vez que as técnicas e as tecnologias científicas alteraram e alteram nossa subjetividade e processos de construção das narrativas que permeiam nossas vidas, defendendo que todos, especialmente as escolas, estudantes e professores/as, devemos respeitar a memória da cultura da arte - neste caso, das artes visuais - que compõem o cotidiano humano, o cotidiano escolar e o cotidiano institucional.

Infelizmente, temos de admitir que para a familiarização dos indivíduos com as linguagens artísticas, além da problemática cultural, educativa e pedagógica há, com bastante intensidade, o problema econômico que impede, especialmente os/as professores/as, de transitarem com segurança nos produtos da arte erudita, da arte popular tradicional e da indústria cultural. Tal situação proporciona ao/a indivíduo/a uma possibilidade maior, por ser mais acessível economicamente, a mídia e seus instrumentos tecnológicos, que embora se faça cada vez mais presente em nosso cotidiano, ainda permanece impenetráveis para a maioria da população em seus mecanismos ideológicos e de funcionamento.

Nesse sentido, acreditando que toda prática educativa, seja por meio da linguagem da arte, da linguagem lúdica e/ou da especificidade da educação - o ensinar e o aprender - recebe influência de diversas culturas como, cultura erudita, cultura popular tradicional e indústria cultural, temos por objetivos neste projeto de pesquisa e ação didático-pedagógica: 1) resgatar o histórico lúdico-cultural de professoras e estudantes de educação infantil; 2) articular este histórico lúdico-artístico de professoras e estudantes à prática educativa em sala de aula e 3) oferecer às professoras e estudantes, práticas educativas em arte, que lhes permitam vivenciar, discutir, problematizar a linguagem lúdica e artístico-visual do seu cotidiano, envolvendo a educação formal, informal e não-formal.

A pesquisa se desenvolve de forma participativa, junto com turmas de educação infantil e suas respectivas professoras, visando integrar as concepções de arte oriundas da cultura doméstica destes/destas, à cultura erudita e indústria cultural, as quais, igualmente, permeiam seu dia-a-dia. Assim, buscamos junto com a suas comunidades familiares, através da escola, montar um acervo de objetos construídos na linguagem das artes visuais, associando-as a reproduções da cultura erudita e a produtos da indústria cultural, identificando seus pontos convergentes e divergentes.

Esta pesquisa foi organizada em duas partes: estudo do referencial teórico; e análise do material coletado considerando o referencial teórico adotado, com ênfase para a função da linguagem na formação cultural e conseqüente narratividade dos discursos lúdicos e artísticos e de construção de identidade das professoras e estudantes, sujeitos da pesquisa.

O trabalho é acompanhado por oficinas que envolvem diferentes práticas artísticas, de acordo com os interesses e necessidades locais, sempre respeitando a triangulação - cultura popular, cultura erudita e indústria cultural - onde os resultados são sempre sistematicamente expostos.

A pesquisa está sendo realizada numa perspectiva qualitativa e etnográfica que se caracteriza fundamentalmente, pelo contato direto do/da pesquisador/a com a situação pesquisada, permitindo assim reconstruir os processos e as relações que se desenvolvem e tem por referencial a teoria crítica da educação, sobretudo os estudos de Adorno acerca da formação cultural.

Assim, por meio dos estudos dos referenciais teóricos e da narratividade dos discursos lúdicos e artísticos dos sujeitos da pesquisa, temos observado como ocorre a familiarização artístico-visual destes/as e, simultaneamente, a reabilitação do lúdico em suas vidas pessoais e profissionais, percebendo que este é um caminho possível para o fortalecimento da luta contra a barbárie e a desumanização de seres humanos - professores/as ou estudantes (BARON, 2004). Seres humanos que também somos nós.

Referências Bibliográficas:

ADORNO, T. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

_____.; HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

_____. Teoria da semicultura. In: **Educação e Sociedade**, n°. 56, ano XVII, 1996.

BARON, D. **Alfabetização cultural**: a luta íntima por uma nova humanidade. São Paulo: Alfarrábio, 2004.

FREIRE, P. ; GUIMARÃES, S. **Sobre educação (diálogos)** – V. II. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1984.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

_____. **Teoria crítica e resistência em educação**. Petrópolis: Vozes, 1986.

ZUIN, A.; PUCCI, B.; RAMOS, N. O. **Adorno**: o poder educativo do pensamento crítico. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

Bolsa: PROGRAD